

## PE-035 - CRIPTOCOCOSE EM IMUNOSSUPRIMIDO: UM RELATO DE CASO

Lara Farias Monteiro<sup>1</sup>, Nicolly Dal Agnol<sup>1</sup>, Olyvia Nunes Derner<sup>1</sup>, Isabela Kammer<sup>1</sup>, Marina Wendt<sup>1</sup>, Lauren Bueno Fernandes<sup>1</sup>, Júlia Biffi Gil<sup>1</sup>, Luiza Ribeiro Matos<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>, Paula Trevisol Greque<sup>1</sup>

1. Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

**Introdução:** A criptococose é uma micose sistêmica e invasiva causada por *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. A infecção é adquirida por inalação de propágulos viáveis presentes no ambiente, com primeiro local de colonização o pulmão e principal disseminação para o sistema nervoso central. Tal doença pode afetar tanto pacientes imunocompetentes quanto imunocomprometidos. **Relato de caso:** Paciente, 8 anos, sexo feminino, com diagnóstico de imunodeficiência IgG e IgA e sem acompanhamento, iniciou com quadro de tosse produtiva, coriza e sibilância, evoluindo com otalgia à esquerda, associada a pico febril de 38 °C. Diagnosticada otite média aguda e prescrito antibioticoterapia via oral. Um dia após, começou a apresentar fortes dores no peito, nas costas e abdome, sendo levada então ao pronto socorro, apresentando no atendimento dispneia, murmúrio vesicular diminuído à esquerda. Raio X de tórax evidenciou pneumonia em lobo inferior esquerdo e foi iniciado Ceftriaxona e Oxacilina. US de tórax realizado no mesmo dia demonstrou derrame pleural de pequeno volume. Paciente foi internada em enfermaria pediátrica e apresentou piora progressiva, necessitando de morfina de 6/6h, com piora do quadro sendo internada em UTI, modificada antibioticoterapia para Vancomicina e Cefepime, além de realização de fibrobroncoscopia, que teve como resultado pulmão com extensas áreas necrosadas, com biópsia de linfonodo cervical. Pela gravidade do quadro, quadro clínico e laboratorial compatível com linfocitose hemofagocítica, foi iniciado dexametasona. Realizado US abdominal devido a distensão abdominal onde foi identificado hepatomegalia e ascite moderada, realizada paracentese com análise compatível com transudato e hipertensão portal. Biópsia do linfonodo compatível com criptococose e iniciado fluconazol. Por piora clínica e necessidade de ventilação mecânica, foi realizada nova TC de tórax que apresentou extensa consolidação de todo pulmão esquerdo. Paciente evoluiu para óbito. **Discussão:** A criptococose foi relatada em crianças com imunodeficiências primárias, HIV, doenças do tecido conjuntivo e receptores de transplantes de órgãos sólidos. Dessa forma, esses pacientes são mais vulneráveis a patologias infecciosas como a criptococose, que pode levar a um desfecho fatal. Com o relato deste caso ressalta-se a importância do reconhecimento rápido e tratamento eficaz de patologias oportunistas que podem acometer pacientes imunossuprimidos, uma vez que estes estão mais suscetíveis a um desfecho negativo.

## PE-036 - ANEMIA FERROPRIVA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES NA ÚLTIMA DÉCADA DE CRIANÇAS COM MENOS DE 14 ANOS NO BRASIL

Isadora Medeiros de Almeida<sup>1</sup>, Lucas Mariano Pinheiro<sup>1</sup>, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes<sup>1</sup>, Laura Menestrino Prestes<sup>1</sup>, Marina Fração Pereira<sup>1</sup>, Eduarda Ortiz Avila de Araujo<sup>1</sup>, Milena Schneider Klaus<sup>1</sup>, Natália Battisti Zeni<sup>1</sup>, Diogo Vissoni Alves<sup>1</sup>, Virginia Tafas da Nóbrega<sup>2</sup>

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

**Introdução:** A anemia ferropriva afeta grupos em idade de crescimento e pode comprometer o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o presente estudo busca delinear o perfil epidemiológico das internações por anemia ferropriva em crianças com menos de 14 anos no Brasil. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das internações de crianças menores de 14 anos por Anemia Ferropriva no Brasil no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2023. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). Neste estudo, foram incluídos dados referentes a internações de indivíduos com menos de 1 ano até 14 de idade que contraíram Anemia por deficiência de ferro secundária à perda de sangue. **Resultados:** No período analisado foram notificados 10.055 internações hospitalares por anemia ferropriva. O ano de 2022 registrou o maior número de internações (n = 1.060), enquanto em 2020, observa-se a menor frequência (n = 711). Entre 2014 e 2020 houve gradativa diminuição das internações, com uma média de diminuição de 8,51% entre os anos. Esse panorama difere dos anos seguintes, pois entre os anos de 2020 a 2022, houve aumento de 49,09% das internações (n = 1.060), o qual se manteve parcialmente estável em comparação com o ano seguinte, 2023 (n = 1.050). Em relação à faixa etária, verifica-se prevalência entre os pacientes de 1 a 4 anos de idade (39,1%), seguida dos menores de 1 ano (31,4%), 10 a 14 anos (17,4%) e 5 a 9 anos (12,1%). Quanto à distribuição das Internações por regiões federativas, o nordeste apresentou prevalência das internações (32,7%), seguida pelo sudeste (31,5%), sul (14,2%), norte (13,5%) e centro-oeste (8,1%). Quanto a variável sexo, o sexo masculino (54,15%) obteve maior frequência das internações em relação ao feminino (45,85%). Quanto a evolução do quadro clínico, 48 casos transcorreram para óbito, sendo a maioria do sexo masculino (54,1%), menores de 1 ano de idade (50%), internados na região nordeste (45,8%). **Conclusão:** Conclui-se que a Anemia Ferropriva é uma doença de prevalência considerável que pode causar déficit à saúde e à qualidade de vida infantil, podendo causar sobrecarga ao sistema público de saúde. A partir dos dados apresentados, é possível conjecturar que a descontinuidade do aleitamento materno, na faixa etária de menores de 1 ano de idade, é responsável pela prevalência de anemia ferropriva nessa fase do desenvolvimento pediátrico.